

**ESSE NEGÓCIO DE LIVRO  
EPISÓDIO 4 – OFÍCIO DE EDITOR**

**01:00:17:14**

**ABERTURA**

**01:00:19:04**

**Paulo Rocco / Editor - Rocco**

O trabalho do editor é uma coisa meio complexa, porque envolve teoria e envolve prática, mas envolve sorte, envolve uma série de coisas.

**01:00:32:24**

**Luciana Villas-Boas / Agente literária**

Qual é o sonho do editor? É o autor, o grande autor.

**01:00:38:15**

**ABERTURA – Esse negócio de Livro**

**01:01:08:21**

**VIDEOGRAFISMO – EPISÓDIO: OFÍCIO DE EDITOR**

**01:01:13:17**

**Marta Garcia / Editora independente**

Comparo um pouco o trabalho do editor a um trabalho de parteira, um obstetra, é um momento muito importante, um momento crucial na vida de um escritor botar o livro no mundo.

**01:01:26:24**

**Maria Amélia Mello / Editora - Autêntica**

O editor ele na realidade ascende e apaga a luz, ele começa e fecha o projeto, enfim, em todas as suas áreas, nuances e expectativas também.

**01:01:41:11**

**Maria Amélia Mello / Editora - Autêntica**

Mas o editor mudou, o editor era um pouco o cara que ficava sentado na sua sala, muito intelectual, muito concentrado naquele projeto mas ele não tinha uma visão do conjunto e, em geral, o editor era o dono da casa.

**01:02:03:20**

**Pedro Paulo de Sena Madureira / Ex-editor**

Anos 70, quem eram os editores? No rio, José Olympio e Record, a Nova Fronteira sempre muito interessante, sempre muito presente, mas sem a força da Record e o prestígio da José Olympio, ai fora do esquadro, fora do eixo o quê que tinha, tinha a velha editora Globo que hoje pertence ao grupo Globo, onde os editores não eram os editores, porque o editor era o Bertaso, agora, os conselheiros ou consultores que trabalhavam lá começaram como revisores e indicavam livros era nada mais, nada menos que Mario Quintana e Érico Verissimo.

**01:02:45:14**

**Maria Amélia Mello / Editora - Autêntica**

A grande mudança a partir dos anos 80 é quando o pessoal de jornal migra para o mercado editorial, em geral são as mulheres, se você olhar somos muitas editoras mulheres. E essa experiência de imprensa, de jornal, do dia a dia, de fechamento, de prazo, de pauta, de networking, isso veio do jornalismo e dinamizou o mercado editorial.

**01:03:18:11**

**Maria Amélia Mello / Editora - Autêntica**

E hoje você tem o profissional que trabalha nisso, que cuida de todo esse projeto das apostas, de escolher títulos, de renovar títulos, de montar principalmente um catálogo.

**01:03:31:04**

**VIDEOGRAFISMO – LINHA EDITORIAL**

**01:03:38:16**

**André Conti / Editor - Todavia**

A linha editorial é o teu norte da hora que você acorda, até a hora que você vai dormir, que é a tua editora, o que você faz nessa editora, e a quem se destinam os seus livros. Mas, pra você entender isso, que livro lançar, em que momento, tem muito de você entender o que tá acontecendo em volta assim, então, editor de livro ele tem que ler muito jornal, tem que ir ao teatro, tem que ir ao cinema, tem que acompanhar o que tá acontecendo porque todo esse universo faz parte de como teu livro vai ser percebido quando você lançar, porque tem livro que ele deu certo porque ele saiu naquele mês, em que esse assunto tá no ar, ou ele antecipa em algumas semanas, ou em alguns meses um assunto que vai ser importante, e tem livro que se você erra um pouco o timing dele, ele recebe menos atenção. Então, faz parte de ser editor você tá lendo o que as outras editoras estão publicando.

**01:04:35:24**

**Paulo Rocco / Editor - Rocco**

Mais importante primeiro é saber o que não quer fazer, quer dizer, se eu não faço livro de medicina, não faço livro de engenharia pra quê que eu vou receber um original? Não. Então, eu sei qual é exatamente o catálogo da editora, qual é o tipo de livros que ela edita, então, a gente já vai dirigido para os originais que a gente tenha algum tipo de interesse.

**01:04:58:12**

**VIDEOGRAFISMO – BUSCA POR AUTORES**

**01:05:05:12**

**Marta Garcia / Editora Independente**

Então tudo começa com essa primeira garimpagem, o editor vai ler esse original seja ele estrangeiro ou nacional, e vai apostar, ele vai falar: “Nós vamos publicar esse livro”.

**01:05:16:17**

**André Conti / Editor - Todavia**

Quando vem um livro com uma chancela do exterior é mais fácil, quer dizer, você pega um livro, ele foi premiado, ele tem uma resenha no New York Times super positiva, você ainda vai gostar ou não do livro na tua régua mas, você tem esses pontos de apoio, você tá gostando, você fala: Tá eu não fui o único, ou você não tá gostando mas você entende porque as outras pessoas gostaram. Um livro brasileiro que chegou primeiro pra você do que pra todo mundo, é a situação mais difícil porque você tá ali é você

contra aquele livro, é o momento meio que você se sente um pouco na linha de frente de alguma coisa assim, só que é o momento mais espetacular.

Livro é linguagem, a literatura é linguagem, então você tem que olhar a escrita, como é essa escrita? Ela é nova? Ela vem de onde? O que essa pessoa lê? O quê que ela tá dizendo, e, sobretudo como que ela tá dizendo isso.

**01:06:10:01**

**Luciana Villas-Boas / Agente literária**

Eu não conhecia nada do Alberto, se quer de nome, eu li o livro sem qualquer informação prévia.

**01:06:20:14**

**Alberto Mussa / Escritor**

Eu estava com o livro pronto, mas eu já estava convicto que essa relação do autor com o editor tinha que ser feita com intermediação de um agente literário, um agente profissional, porque até então a minha experiência era daquela da pessoa bater em porta de editora, que você sempre manda originais, sempre imprime 500 cópias de tudo e que manda pra vários editores, manda pelo correio e fica esperando resultado, as vezes as pessoas não te respondem. Hoje eu até entendo porque isso acontece né, porque o volume de originais que chegam na editora é enorme, as vezes as pessoas não tem tempo de ler.

**01:06:54:16**

**Luciana Villas-Boas / Agente literária**

Hoje eu sou agente do Alberto, mas na época eu era editora na Record e a Ana Maria Santeiro, que era então a agente do Beto, me enviou uma série de propostas de livros e eu estava com uma atitude muito aberta para encontrar ali algo que realmente pudesse ser interessante pra editora.

**01:07:22:08**

**Luciana Villas-Boas / Agente literária**

Não havia dúvida da importância literaria daquele livro, e que seria um grande autor a compor o catalogo da editora.

**01:07:31:27**

**Paulo Rocco / Editor - Rocco**

As editoras possuem leitores dentro do seu corpo de funcionários, e são leitores as vezes com características especiais, ficção brasileira, não ficção brasileira, estrangeira, historia, biografia e tudo mais. Então, é feita uma primeira analise e ele passa por vários processos até chegar a mim que sou o editor final.

**01:08:00:12**

**Isa Pessoa / Editora - Tordesilhas**

Eu acho que quando você começa a examinar um original, primeiro tem uma coisa interessante que é natural, espontânea, que é o autor do original, se é um autor desconhecido, totalmente desconhecido que não há referencia, a pessoa não tem nenhum trabalho anterior, você só tem aquele trabalho na sua frente pra você poder examinar e tentar entender as possibilidades daquele livro se constituir num produto acabado, vendável e de boa qualidade.

**01:08:39:08**

**Fernanda Young / Escritora e roteirista**

Aos 25 eu terminei o “Vergonha dos pés” que no caso foi meu primeiro romance publicado. O Alexandre Machado que é meu marido, ele já conhecia a minha literatura porque nós já estamos juntos há muitos anos, e ele resolveu tirar xerox e mandar pra algumas editoras, e ai em dado momento eu soube dessa intenção dele, que ele tava fazendo isso, e ai numa tarde eu recebi o telefonema da Isa Pessoa, que era editora da Objetiva, e de fato foi um momento muito mágico pra mim.

**01:09:19:11**

**Fernanda Young / Escritora e roteirista**

O Roberto Feith que era o dono da Objetiva, ele falou algo pra mim que foi uma coisa que me incentivou muito que ele disse que sabia que eu era autora de muitas obras, e já fizemos um contrato de várias obras, eu em dois anos lancei três romances pela Objetiva.

**01:09:36:06**

**Isa Pessoa / Editora - Tordesilhas**

Todo o tempo que trabalhei na editora Objetiva e eu me lembro eu conversando com o Roberto, ele sempre dizia que achava o editor, quase que com definição do caráter e tem um otimismo porque o editor ele antecipa todo o investimento dele, de uma forma as vezes longa, previamente, anos, buscando

enfim, o sucesso de um livro e aquilo que é uma coisa, na verdade, natural nas atividades é que você investe em varias frentes e uma prospera.

**01:10:10:03**

**Cide Piquet / Editor - 34**

A Beatriz foi a fundadora do 34, e foi editora muito tempo, quando eu entrei aqui ela ainda estava e algum tempo depois ela resolveu largar a vida editorial para se dedicar a escrita né, a literatura e só.

**01:10:31:07**

**Beatriz Bracher / Escritora e ex-editora**

Eu não sei, me deu uma coisa assim, poxa eu ajudei a criar uma editora que é tão legal queria aproveitar um pouco desse legal né, do outro lado como autora.

**01:10:44:08**

**Cide Piquet / Editor - 34**

Editamos vários livros dela até que uns dois anos atrás nos encontramos na FLIP e ela falou que tava escrevendo um livro novo, que ela sabia que era difícil, que era enfim, muito ousado, e ela me pediu para ser o editor, fiquei lisongeadado e um pouco tenso também porque editar o livro do ex chefe não é tão fácil, mas eu aceitei com prazer e mergulhamos nesse trabalho.

**01:11:24:17**

**Paulo Rocco / Editor - Rocco**

Nós temos coleções que nós sabemos que tem um público muito pequeno que não é largo, por exemplo, nós lançamos uma coleção de autores latino americanos que sabemos que tem um publico limitado, mas eu acho que a importância do editor é selecionar bem, então, as vezes tem autores literários fantásticos que a gente sabe que vão ter uma venda tão grande quanto outros autores mais

comerciais, mas a editora vive desse mix, quer dizer, eu não acredito que um editor de verdade vai só pensar em sucesso.

**01:12:01:16**

**André Conti / Editor - Todavia**

É um ofício, você vai treinando o olhar pra reconhecer livros que as vezes não são da tua preferência íntima, mas que são grandes livros, e acontece, não é que você tá editando uma coisa cínica, “Ah esse livro eu não gosto, mas vai vender”, não é trabalho, você se envolve, e as vezes você passa meses, quando não, anos com esses livros com você até ele chegar no público. Então, é difícil assim, se não for um livro ruim, é difícil você não se envolver, você tem que comprar o livro, comprar sem postura, você tem que entrar naquele livro, gostar do livro e trabalhá-lo. É um treino, é um olhar mais treinado assim, e que você pega com o tempo, e trabalhando com gente melhor do que você.

**01:12:54:19**

**Carlos Andreazza / Editor - Record**

Nesses tempos em que mais do que nunca é possível se auto publicar em que há todo tipo de ferramentas para chegar a ponta, ao mercado, a posição do editor deveria estar em questão, em cheque, afinal de contas é possível produzir um livro, publicá-lo ou mesmo disponibiliza-lo na internet sem editor. Eu acho que isso, exatamente, faz o editor ser mais importante do que nunca, o editor é aquele que dá a chancela, quer dizer, o editor é aquele que escolhe.

**01:13:29:15**

**VINHETA – Estamos apresentando**

**01:13:43:29**

**VINHETA – Voltamos apresentar**

**01:13:49:10**

**VIDEOGRAFISMO – CASO A CASO**

**01:13:59:02**

**Cide Piquet / Editor - 34**

O principal trabalho da editora é esse trabalho sobre o texto que é uma coisa longa, claro que alguns textos dão mais trabalho do que outros, a poesia, por exemplo, geralmente você não mexe muito porque já é uma coisa tão trabalhada, redondinha, e tal.

**01:14:18:00**

**Fernanda Young / Escritora e roteirista**

Poesia, cada verso é absolutamente concreto de uma informação, é como se fosse um romance reduzido em versos, então assim, aquilo tem que contar, tem uma história que tá sendo contada ali.

**01:14:37:06**

**Cide Piquet / Editor – 34**

Textos de prosa, tradução, longos, volumosos, sempre dão muito trabalho.

**01:14:50:18**

**André Conti / Editor - Todavia**

No caso do romance é um desafio de editar um romance.

**01:14:56:11**

**André Conti / Editor – Todavia**

Você pode num romance, dependendo da natureza obviamente, chegar a conclusão junto com o autor, claro, de um personagem que não tá bom, ou de que tem uma subtrama que ou precisa ser diminuída, ou crescida, acontece muito com a mesma frequência ou até mais falar: “Ó, essa livro tá ótimo, a gente precisa aumentar”.

**01:15:17:02**

**Alberto Mussa / Escritor**

Eu estava na Nova Fronteira, editora importante com nomes pesados, levei lá pro editor e o Carlos Barbosa na época que me disse: “Olha, esse romance não da pra ser publicado porque ele está muito pequeno, não da para se publicar um livro, chamar de romance um livro que vai dar 60 páginas, você ficou num caminho ai, você não é nem um conto, nem um romance,, ficou no meio e você precisa aumentar esse livro pra gente poder publicar”.

**01:15:50:11**

**André Conti / Editor - Todavia**

é uma coisa que em geral é grande, é de fôlego, ainda mais quando é um romance com muito personagem, que vai e volta no tempo, quer dizer, também ai o desafio é outro, quer dizer, é você um pouco encontrar o quê que aquele livro quer ser né.

**01:16:09:22**

**André Conti / Editor - Todavia**

O conto ele é difícil de você editar porque você tem menos caminhos né, como ele é muito conciso e em geral ele tem as batidas dele todas prontas pra ficar na forma que é naturalmente mais compacta, ele tem menos caminhos, quer dizer, você não pode cortar um personagem de um conto, ou qualquer coisa que você mexe em um conto, você interfere muito profundamente na estrutura daquela narrativa.

**01:16:37:18**

**Paulo Rocco / Editor – Rocco**

Eu to me lembrando de historias assim engraçadas de autores, to lembrando um da Clarice Lispector, uma vez a Clarice me mandou um livro que era de contos, ainda na editora Sabiá, ai eu peguei o livro e tal, fui ver, ai liguei pra Clarice e falei assim: “Clarice, mas tem um conto aqui repetido que você já publicou em outro livro”, ai ela muito assim, com uma maneira bem engraçada respondeu : “Mas Paulo, será que algum leitor vai perceber isso?”, eu falei: “Clarice, lógico né”. Então, essa nossa vida é muito divertida também.

**01:17:14:09**

**VIDEOGRAFISMO – RELAÇÃO AUTOR E EDITOR**

**01:17:21:12**

**Pedro Paulo de Sena Madureira / Ex-editor**

É livro, é autor, é texto, você tem que tratar o autor como a matéria prima privilegiada, o autor é a alta costura, o autor não é prêt-à-porter por mais que ele seja comercial.

**01:17:42:18**

**Marta Garcia / Editora independente**

É importante a relação do editor com o autor porque é justamente um ofício muito solitário e a interlocução é importante pra ir dando segurança e ir aparando arestas.

**01:17:58:01**

**Beatriz Bracher / Escritora e ex-editora**

Quem editou “Anatomia do Paraíso” foi o Cide Piquet e é um editor muito minucioso assim, o trabalho dele com texto é muito no nível da palavra, das vírgulas, da gramática, isso é muito interessante porque através desse trabalho você vai entendendo a visão geral que ele tem do livro, os principais defeitos do livro.

**01:18:19:24**

**Cide Piquet / Editor - 34**

Quando a gente fala em edição de texto tem várias camadas, tem uma camada mais simples que é aquela da correção normativo, digamos, se tá certo ou tá errado porque por melhor que seja o escritor também em algum momento ele vai deixar escapar uma coisinha, em que seja um erro de digitação, isso é a camada mais simples, isso vai mergulhando para os problemas mais complexos que é questões de estilo, um pouco mais vago, um pouco mais sofisticado, mais enfim, fluência, ritmo, essas coisas, tom e etc., todos os tipos de coisa que o editor deve tentar perceber e burilar, digamos.

**01:19:00:04**

**Marta Garcia / Editora independente**

Você lê o original, você chama o autor pra conversar, você vai dar o seus palpites, o editor dá palpites no texto, alguns já chegam muito prontos porque o autor já trabalhou muito, alguns chegam no meio do caminho, isso depende muito do autor, alguns querem um palpite ao longo do processo.

**01:19:25:04**

**Fernanda Young / Escritora e roteirista**

Eu entrego um livro muito pronto, eu sou extremamente minuciosa, extremamente disciplinada, extremamente maníaca, essa é uma condição minha, da minha natureza que eu acho que funciona muito bem pra minha literatura.

**01:19:40:29**

**Fernanda Young / Escritora e roteirista**

Tem mercado, tão lendo tá tudo certo.

**01:19:43:20**

**Alberto Mussa / Escritor**

O livro ele surge primeiro oralmente, só está no ponto de escrita quando eu consigo contar a historia oralmente. Eu primeiro imagino, faço esquemas, desenho mapas, gosto de conversar, por exemplo, com meu filho mais velho, com a Elaine que é a minha mulher, com a Luciana que já foi editora também, tem essa experiência e agora como agente tem outra visão e que também tem contribuições incríveis para dar.

**01:20:08:16**

**Luciana Villas-Boas / Agente literária**

A relação entre autor e editor, e hoje eu digo para os meus clientes, eu na condição de agente é um casamento, jamais vai ser perfeita, jamais vai ser uma lua de mel constante.

**01:20:29:25**

**Fernanda Young / Escritora e roteirista**

Eu sou muito teimosa é muito complicado mexer em livro meu, eu escrevo para que eu possa ler, é a minha crítica enquanto leitora que me move a edição que eu faço, pouquíssimas vezes um editor mexeu em algo, é claro que quando as sugestões são sensatas elas são bem vindas, Bob Feith que era dono da Objetiva ele, por exemplo, teve um livro que a princípio ele queria que eu editasse, reescrevesse as 100 primeiras páginas e eu teimei que não, que eu acho que foi o meu terceiro romance “Carta Para Alguém Bem Perto” e eu fiquei muito aborrecida e nessa circunstância de aborrecimento daquilo que ele viu não exatamente perfeito nesse livro que eu acho ele todo perfeito, eu escrevi um livro sobre isso que se chama “As Pessoas dos Livros”, e que eu falo sobre a relação dessa autora com o editor que não concorda com o livro dela e quanto ela se torna frágil.

**01:21:29:18**

**Isa Pessoa / Editora - Tordesilhas**

O autor também resiste, pode resistir, tem todo o direito de resistir a mudar, inclusive porque há editores que são muitos, não sei se invasivos seria a palavra, mas são de fato assim, eu entro muito no texto mesmo, eu tenho até que pedir, eu peço licença como você entrar na casa de uma pessoa e sair mudando tudo de lugar, você tem que dizer: “Olha, vem cá eu posso tirar esse abajur daqui, depois eu boto no lugar se você não gostar, mas olha só eu acho que a luz ali podia funcionar melhor”. Então, é um ato de intimidade, então você precisa perguntar antes se pode.

**01:22:15:20**

**Marta Garcia / Editora independente**

E pode ter idas e vindas entre autor e editor por muito tempo, então, faz uma primeira, faz uma segunda versão, é muito comum o autor fazer mais de uma versão pra apresentar pro editor, na verdade o processo todo é um processo de peneiras, você vai fazendo peneiras cada vez mais finas.

**01:22:39:28**

**Beatriz Bracher / Escritora e ex-editora**

E aí na hora de sentar com o autor e conversar bons autores querem muito as opiniões, ouvir as opiniões, as sugestões, não que aceitem, mas querem ouvir, querem você fale e discutam, muitas vezes eles não aceitam e não é só que estão no direito deles, eles estão certos porque o livro tem uma autoria e é muito importante que seja inteira essa autoria, sabe, e segura.

**01:23:11:04**

**Maria Amélia Mello / Editora - Autêntica**

Então, o editor tem esse papel né, e o mais importante é que ninguém perceba que alguém fez isso, e o leitor não tem que saber de que aquilo aconteceu, que diferença faz, esse diálogo e essa troca é uma relação de muita confiança.

**01:23:41:16**

**Beatriz Bracher / Escritora e ex-editora**

Tem uma outra coisa nessa relação autor e editor que é curiosa, que acontece é que durante um tempo, que as vezes demora seis meses ou mais, você fica muito próxima do autor ou você fica muito próxima do editor, dependendo do ponto de vista que você tá falando, e é uma relação em torno de algo que para o autor é muito importante que é o livro dele, então fica sendo uma relação íntima.

**01:24:08:06**



**Carlos Andreazza / Editor - Record**

O autor nesse processo de criação, as vezes ele quer só bater papo, tomar um café, vamos tomar um café, conversar, as vezes o assunto livro é secundário, as vezes ele quer falar sobre outras coisas, as vezes quer esclarecer alguma coisa, as vezes sim ele quer falar sobre o livro.

**01:24:23:11**

**Beatriz Bracher / Escritora e ex-editora**

E trabalhando, trabalhando junto não sei o que e quando o livro esta acabando, aquela intensidade não tem mais, então, esse vazio assim é um vazio que eu acho que sempre aconteceu assim depois e de ambos os lados.

**01:24:48:20**

**Maria Amélia Mello / Editora - Autêntica**

Então, isso faz parte de um conjunto que é o sabor de você editar que é essa maravilha quando você tá num metrô e vê alguém lendo o livro que você editou, você tem vontade de falar: “Pô, fui eu que fiz isso, eu que editei, o que você tá achando?”

**01:25:11:06**

**CRÉDITOS FINAIS**